
Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
(Organizadora)



Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Turismo: movimento temporário e consequências sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo: movimento temporário e consequências sociais 2 /
Organizadora Eliane Avelina de Azevedo Sampaio. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0248-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.480223105>

1. Turismo. I. Sampaio, Eliane Avelina de Azevedo
(Organizadora). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume do livro “Turismo: movimento temporário e consequências sociais” continuamos a apresentar pesquisas teóricas e relatos empíricos em âmbito nacional e internacional acerca das tendências e avanços das pesquisas no campo do turismo. O volume apresenta abordagens multifocais com resultados de pesquisas tanto teóricas quanto aplicadas, utilizando-se de métodos e metodologias de análises variadas.

No decorrer dos capítulos os leitores serão apresentados a experiências onde a análise do turismo transita entre proposições relacionadas à gestão do turismo em municípios, parques, museus e demais contextos urbanos e rurais, e a concepção da hospitalidade e a inovação por meio do contexto hoteleiro tradicional e contemporâneo.

São evidenciados, portanto, a articulação dos sistemas de governança, a roteirização turística e o desenvolvimento territorial, e os aspectos positivos e negativos do desenvolvimento do turismo em territórios rurais. Ademais da importância dos parques públicos enquanto patrimônio natural, cultural e espaço múltiplo para práticas de lazer, que reverberam em qualidade de vida e de visita para moradores e turistas.

Sabemos que a hospitalidade é um conceito chave nos estudos e tem sido abordada na literatura por diversos vieses, seja em uma perspectiva mais humanista ou mesmo comercial. O grande pesquisador Jafar Jafari liga o papel da hospitalidade no turismo à administração hoteleira e gastronômica. Neste sentido, essa obra traz para o debate científico da hospitalidade no contexto da hotelaria, evidenciando as diferenças entre a hotelaria tradicional e as contribuições desta para a hotelaria hospitalar.

Ainda nessa ótica, será possível conhecer a trajetória marcante dos precursores da hotelaria e da alta gastronomia de luxo em hotéis, a fim de entender como a união e a mescla da hotelaria de luxo com a alta gastronomia, trouxe significativas mudanças para o modo de viver em sociedade no século XIX e, principalmente, contribuiu para o avanço dos padrões da indústria hoteleira, ressoando nos modelos de operação modernos e na hospitalidade contemporânea.

Diante da importância da produção e socialização da pesquisa, sobretudo aqui no Brasil, onde tem havido ataques sistemáticos à ciência, reafirmo a importância da divulgação científica através da Atena Editora como meio de socializar o conhecimento científico produzido por acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo campo do Turismo.

Uma ótima leitura!

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DEPENDÊNCIA DO PODER PÚBLICO NA GOVERNANÇA DO 'CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL' NO MUNICÍPIO DE COLOMBO (PARANÁ, BRASIL)

Clotilde Zai

Cicilian Luiza Löwen Sahr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231051>

CAPÍTULO 2..... 18

EL VALLE INFERIOR DEL RÍO CHUBUT (ARGENTINA) COMO TERRITORIO Y ESPACIO PARA EL DESARROLLO TURÍSTICO

Piedad María Losano


Nora Beatriz Trifaro

Marisa Owen

Cristian Matías Gonzalez Valenzuela

Maria Laura Ilarri Mendoza

Pamela Eva Luz Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231052>

CAPÍTULO 3..... 30

SENSIBILIZACIÓN Y DESARROLLO TURÍSTICO COMUNITARIO: SEMBRADORES DE TURISMO EN JARDÍN, ANTIOQUIA

Cascavita Fonseca Maribel

Rincon Bustos María Eugenia

Rojas Bernal María Angélica

Muñoz Rubio Oswaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231053>

CAPÍTULO 4..... 41

PARQUE DA CIDADE DE SANTARÉM/PA: PATRIMÔNIO NATURAL, ESPAÇO DE LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Elias Mota Vasconcelos

Aline Andrade Santos

Rafael Henrique Teixeira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231054>

CAPÍTULO 5..... 53

MUSEO VIVO: EL *MELLAH* EN LA MEDINA DE TÉTOUAN, MARRUECOS


Dinah Tereza Papi de Guimaraens






Valéria Lins do Rego Veras

Samira Alves dos Santos

Wellington Silva Gomes

Ray Antoine Fleury Amouvi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231055>

CAPÍTULO 6	66
AS CONTRIBUIÇÕES DA HOTELARIA TRADICIONAL PARA A HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS CONSEQUENCIAS NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE DA SAÚDE NO BRASIL	
Monique Laurencia dos Santos Cunha	
Sergio Domingos de Oliveira	
Elisy Silva Felício	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231056	
CAPÍTULO 7	78
RITZ E ESCOFFIER: O LEGADO ATEMPORAL DOS REIS DA HOTELARIA MODERNA NA GESTÃO DA EXPERIÊNCIA DO HÓSPEDE	
Thais Bandinelli Vargas Lopes de Oliveira	
Ana Paula Lisboa Sohn	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231057	
CAPÍTULO 8	102
EVENTOS CULTURAIS E TURISMO: A FESTA DA CASTANHA NA ILHA DA MADEIRA	
Noémi Marujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231058	
CAPÍTULO 9	108
TURISMO 4.0 E O POTENCIAL INOVATIVO DE EXPERIÊNCIAS PERSONALIZADAS	
Euriam Barros de Araújo	
Zulmara Virginia de Carvalho	
Aquiles Medeiros Filgueira Burlamaqui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231059	
CAPÍTULO 10	123
TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: ROTEIROS TURÍSTICOS SOB A ÓTICA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Laina da Costa Honorato	
Juliana Augusta Verona	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48022310510	
SOBRE A ORGANIZADORA	137
ÍNDICE REMISSIVO	138

CAPÍTULO 4

PARQUE DA CIDADE DE SANTARÉM/PA: PATRIMÔNIO NATURAL, ESPAÇO DE LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 04/04/2022

Elias Mota Vasconcelos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará – IFPA
Santarém – PA
<http://lattes.cnpq.br/5728929069642416>

Aline Andrade Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte – UERN
Natal – RN
<http://lattes.cnpq.br/4337836692307726>

Rafael Henrique Teixeira da Silva

Centro de Excelência em Turismo (CET) - UnB
Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/1746191867559762>

RESUMO: O referido artigo responde ao objetivo geral de analisar a importância do Parque da Cidade de Santarém-PA, enquanto patrimônio natural e espaço múltiplo para práticas de lazer. Especificamente, buscou-se caracterizar a sua contribuição para a qualidade de vida dos autóctones. Foram desenvolvidas as pesquisas exploratória e descritiva e aquelas delineadas como bibliográfica, documental, realizada através de artigos científicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e livros, disponibilizados nas plataformas Google Acadêmico e Portal de Periódicos Capes. Quanto à sua abordagem, classifica-se como uma pesquisa qualitativa. Utilizou-se, ainda,

a observação não participante e o diário de campo para se chegar aos objetivos propostos. Ao final da pesquisa, constatou-se que o parque municipal de Santarém é um patrimônio natural que é utilizado para as mais variadas práticas sociais de lazer, contribuindo sobremaneira para a melhoria da qualidade de vida dos santarenos que fazem uso de seus espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Parque urbano. Lazer. Patrimônio Natural. Qualidade de vida.

PARK OF THE CITY OF SANTARÉM/PA: NATURAL HERITAGE, LEISURE SPACE AND QUALITY OF LIFE

ABSTRACT: This article responds to the general objective of analyzing the importance of the City Park of Santarém-PA, as a natural heritage and multiple space for leisure practices. Specifically, we sought to characterize its contribution to the quality of life of the natives. Exploratory and descriptive research and those outlined as bibliographic and documentary were developed, carried out through scientific articles, doctoral theses, master's dissertations and books, available on Google Scholar and Capes Periodicals Portal. As for its approach, it is classified as a qualitative research. Non-participant observation and field diary were also used to reach the proposed objectives. At the end of the research, it was found that the municipal park of Santarém is a natural heritage that is used for the most varied social leisure practices, contributing greatly to the improvement of the quality of life of the Santarém people who make use of its spaces.

KEYWORDS: Urban park. Leisure. Natural

patrimony. Quality of life.

1 | INTRODUÇÃO

Os parques urbanos representam um patrimônio natural das cidades onde estão inseridos devido à sua importância ecológica para a preservação de espécimes da fauna e da flora, bem como para promoção de bem-estar dos indivíduos que fazem uso dos recursos disponíveis em sua área, quer seja para a realização de caminhadas, de contemplação da natureza ou ainda como cenário para as mais diversas práticas sociais.

Assim como as praças, os parques urbanos contemporâneos são “espaços verdes”, de grande importância para a saúde física e mental das populações que os circundam, uma vez que contribuem para amenizar a temperatura ambiente, bem como aumentam a umidade do ar, absorvem poluentes, assim como oferecem superfície para execução de atividades que aliviam o estresse, diminuem o sedentarismo, melhoram o humor, elevam a autoestima e contribuem para a sociabilidade dos indivíduos que as praticam.

Considerando, portanto, esses pressupostos, faz-se necessário que esses espaços sejam funcionais e atendam aos interesses e demandas do seu público, ofertando segurança, facilidade de acesso e infraestrutura adequada, estimulando, dessa forma, o interesse e o sentimento de pertencimento da comunidade local.

Sabe-se, porém, que a função desses locais vai além do supracitado e muitos outros benefícios podem ser atribuídos aos seus usos, a exemplo dessas áreas urbanas servirem como academias ao ar livre, pois “a implantação das mesmas é de relevante importância na promoção da saúde e qualidade de vida de uma população” (SZEREMETA E ZANNIM, 2013, p. 179).

Considerando essas premissas, cabe ressaltar que o Parque Municipal de Santarém é um dos espaços públicos mais frequentados, diariamente, pelos autóctones para as mais diversas práticas sociais de lazer, atividades culturais, físicas e esportivas. Localizado próximo ao centro da cidade, favorece o acesso de todos os públicos, pois é gratuito e funciona todos os dias, das 06:00h às 21:00h.

É possível observar, em visita a esse espaço, a oferta de diversas possibilidades de vivência do lazer à população, a exemplo da realização de caminhadas matinais ou vespertinas, ensaios de danças, artes marciais, atividades físicas variadas e até campeonato de futebol de campo amador.

Em vista disso, desenvolveu-se a pesquisa que resultou neste artigo. Apesar de haver, no Brasil, alguns estudos e pesquisas referentes aos espaços públicos alinhados ao lazer e à qualidade de vida, sob diferentes perspectivas, a realidade local ainda é incipiente, pois há carência de publicações, dados, registros, documentos e outras fontes que possam servir de referencial para pesquisas.

Sendo assim, a pesquisa teve o objetivo geral de analisar a importância do Parque

da Cidade de Santarém-PA, enquanto patrimônio natural e espaço múltiplo para práticas de lazer. Buscando, especificamente, caracterizar a sua contribuição para a qualidade de vida dos santarenos.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Na contemporaneidade, os parques urbanos têm funcionalidades múltiplas. Destarte, chegar a um consenso sobre definição, caracterização, abrangência, tamanho, usos e limitações, está longe de ser uma tarefa fácil.

Um dos trabalhos mais importantes na atualidade, e com conteúdo imprescindível aos que se propõem aos estudos desta temática, é a tese de doutorado de Sakata (2018), na qual a pesquisadora faz um levantamento minucioso que vai desde o surgimento dos primeiros parques no mundo, as transformações ocorridas nesse interstício histórico, as influências estrangeiras na concepção dos parques no Brasil, até chegar à definição adotada no século XXI, onde a autora afirma que parque urbano contemporâneo no Brasil é um espaço público inserido em malhas urbanas, resultante da fusão entre o conceito de parque urbano e o parque natural. O primeiro destina-se à recreação das massas, enquanto o segundo visa a conservação ambiental.

Meneses (2018, p. 37), complementa a definição de Sakata, afirmando que, além de serem espaços de uso público, “congregam elementos naturais e infraestrutura essencial à prática de lazer e atividades esportivas”.

Meneses (2018), em sua dissertação, traz uma importante contribuição aos estudos dos parques urbanos brasileiros e faz uma compilação de definições bem atuais, a exemplo da conceituação proposta pela lei complementar nº 171 do Plano Diretor de Goiânia, que denomina parque urbano como “espaço territorial urbanizado com equipamentos sociais que permite atividades de lazer, cultura e educação e a preservação de áreas verdes com características naturais [...]”. Também podem proporcionar atividades em quadras poliesportivas, campos para futebol de campo ou areia. Através dos parques urbanos a população das grandes cidades pode ter contato com a natureza, fauna e flora, servem ainda como importante meio para sensibilização acerca das questões ambientais.

A predita autora, após apresentar várias definições de parques urbanos, expõe a sua:

Espaço aberto de uso público inserido em meio urbano, majoritariamente livre de edificações, com delimitações claras, que reúna no mesmo espaço áreas verdes ou outros elementos de natureza, estrutura para lazer – contemplação, recreação e esportes – e estrutura para atividades culturais, ainda que eventuais. Deve atender diversas faixas etárias e disponibilizar atividades nos períodos diurno e noturno. Possui área mínima contínua de 4ha (40.000m²), facilidade de acesso por meios de transporte variados e regime especial de administração (MENESES, 2018, p. 42).

Rodrigues e Pontes (2020, p. 92) corroboram com o debate ao recorrerem à resolução do CONAMA (2006) que o explica como “o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres e impermeabilização”. Viana (2018, p. 22), salienta que os parques urbanos têm importante papel para a sociedade, pois contribuem para a conservação do ambiente e bem-estar da população [...], visto que através deles, a população tem acesso a temperaturas mais amenas, a contemplação da natureza e promoção do lazer. O autor infere que os parques urbanos são “espaços verdes criados no interior dos sítios urbanos”, que favorecem a preservação de espécies da fauna e flora de uma região “contribuem para a melhoria dos aspectos físicos da cidade, relativos principalmente à drenagem e às condições climáticas”.

Não é demais lembrar que o lazer representa o maior agente para reestabelecimento do cansaço causado pelo trabalho e pela rotina, pois provoca uma evasão em que o sujeito tem a sensação de poder livrar-se da carga de estresse, dos esgotamentos físico e psíquico que transbordam o seu corpo.

No que tange à dimensão, alguns autores sustentam que para ser considerado parque é necessário que seja equivalente a uma quadra urbana, outros que apenas tenha um espaço amplo. De qualquer forma, Meneses *et al.* (2021, p. 12) defendem que “os parques urbanos são fundamentais para as cidades, especialmente para a promoção de lazer, diversão, contemplação da paisagem e saúde e bem-estar de seus usuários”.

Dentre as vantagens apontadas, destacam-se a redução do sedentarismo e melhoria do estresse causado pelo dia a dia nas grandes cidades. Segundo Barton e Pretty (2010), é preciso reconhecer os benefícios para a saúde mental e a autoestima advindos de uma caminhada de apenas cinco minutos em áreas verdes, como um parque público.

Entretanto, Szeremeta e Zannin (2013) são incisivos ao afirmarem a necessidade de que esses espaços estejam em boas condições de uso para estimularem a sua utilização pela população, como por exemplo, facilidade de acesso, infraestrutura e segurança adequadas, fomentando hábitos fisicamente ativos. Para isso, é imperativo que esses espaços tenham o acompanhamento e envolvimento da comunidade no compartilhamento da gestão, manutenção e melhorias, além do diálogo com o poder público, afim de garantir uma melhor preservação de sua infraestrutura, pois esses fatores são determinantes para a escolha desses, com vista à implementação de “projetos e programas de lazer diversificados, bem como existência de diferentes práticas sociais e culturais [...]” (VERSIANI, ROCHA e ALVES, 2020, p. 167).

2.1 Lazer e Qualidade de Vida

As mudanças na sociedade do século XVIII, direcionando o trabalho manufaturado para o industrial, fizeram com que o homem associasse diretamente o lazer ao tempo livre, surgindo assim a necessidade do repouso laboral para recomposição das energias gastas

com o trabalho. Diante disso, o lazer surgiu como preenchimento desse tempo livre agora conquistado e firmado por lei, visto assim como fuga, descanso e necessidade. No que se refere à sua conceituação, muitos são os autores que tentam defini-lo, porém ainda não há um consenso a esse respeito. Fato que denota a complexidade do tema, enquanto objeto de estudo, e que requer uma análise sob a perspectiva de vários autores.

Tamanha é a sua importância para as pessoas que organismos internacionais e nacionais o reconhecem e chancelam como um direito de todo cidadão, a exemplo do que expressa a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (1948), em seu Art. XXIV, e do que traz o Art. XI da Constituição Federal do Brasil (1988).

Para Cury (2006) apud Silva *et al.* (2011, p. 37) “o direito social é um investimento, assegurado pelo Estado, que visa reduzir progressivamente as desigualdades [...], dar oportunidade a todos de acesso a determinados bens sociais indispensáveis a uma vida digna [...]”. Entretanto, Cury (2006) apud Silva *et al.* (2011), sustentam que a institucionalização do direito ao lazer não é garantia de acesso a este, e muito menos seu gozo, mas o evidenciam como um bem social indispensável para suscitar qualidade de vida.

A Lei 8.069/90 que criou o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA é outro avanço no direito ao lazer no Brasil quando diz em seu artigo 4 que “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde [...], à educação, ao esporte, ao lazer [...]”. Além do artigo citado, o lazer ainda contempla os artigos 59, 71, 94 e 124 do ECA.

Outras conquistas referentes ao direito ao lazer são encontradas no Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03), bem como no decreto 3298/99, que estabelece as Diretrizes da Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência e no Estatuto da Cidade de 2001.

O fato é que essas conquistas reforçam o quão importante é o lazer para a sociedade e “pode ser considerado então, um construto de grande importância na promoção da qualidade de vida das pessoas” (SÁ, 2020, p. 70). O referido autor, pontua que as atividades de lazer podem melhorar as relações sociais dos sujeitos, no sentido de unir ao invés do isolamento, desenvolve habilidades, promove a cultura, fomenta a cidadania, pode trazer realização, prazer, liberdade e felicidade.

Os estudos contemporâneos sobre o lazer têm mostrado que ele é um fenômeno social multifacetado e em constante transformação. Prova disso é a obra “lazer, práticas sociais e mediação cultural”, organizado por Gomes, Debortoli e Silva (2019), onde os autores apresentam variadas práticas sociais de lazer vivenciadas no cinema, teatro, museu, fotografia, nas brincadeiras, jogos digitais e não digitais, nas festas, atividades esportivas, dança, capoeira, gastronomia, turismo social, aproveitamento do lixo para possibilidades sonoras. Enfim, há uma gama de opções para vivenciá-lo.

Para Gomes (2014, p. 3), “o lazer é uma prática social complexa que abarca uma

multiplicidade de vivências culturais lúdicas contextualizadas e historicamente situadas”. Logo, as festas, celebrações, práticas corporais, jogos, música, conversações e tantas outras vivências podem ser consideradas práticas de lazer.

A referida autora infere que o lazer concebido, enquanto uma produção cultural humana, constitui relações dialógicas com a educação, trabalho, política, economia, linguagem e arte (GOMES, 2014).

Já Silva *et al.* (2011, p. 19) entendem “o lazer de modo amplo e com características abrangentes, fruto da sociedade contemporânea. É um espaço privilegiado para vivências críticas e criativas de conteúdos culturais”. Para esses autores, é necessário avançar nos estudos acerca do entendimento do lazer apenas como descanso e divertimento, pois o lazer pode proporcionar, também, desenvolvimento pessoal e social através de vivências diversas.

E o que dizem os autores sobre qualidade e vida? Almeida; Gutierrez; Marques (2012, p. 22) sustentam que “é um campo em formação e em processo de definição de conceitos e verdades”.

Se a prática do lazer faz bem à saúde das populações e a saúde é uma dimensão da qualidade de vida, o usufruto do mesmo contribui para uma vida melhor, como indica o estudo “Lazer e qualidade de vida na percepção de pessoas acima de 60 anos” (ROCHA *et al.*, 2016, p. 4). No referido estudo, os idosos “percebem o lazer como um fator relevante na manutenção da saúde; reconhece o lazer como fator relevante na promoção de bem-estar subjetivo e felicidade. ”

Para esse público (os idosos), a saúde vem em primeiro lugar quando se fala em qualidade de vida e, por conseguinte, o lazer traz benefícios para se alcançar essa condição através de “atividades prazerosas” como caminhar, estar com quem se ama, passear, viajar, através dos jogos, atividades lúdicas, ir ao cinema, ler, ver televisão, acessar a internet, etc. Dessa forma, fica evidente a boa relação entre qualidade de vida e lazer (ROCHA, *et al.*, 2016).

Endossam esse pensamento Monteiro *et al.* (2010, p. 568) ao afirmarem que a qualidade de vida suscita “sensação de bem-estar, realização pessoal, qualidade dos relacionamentos, educação, estilo de vida, saúde e lazer [...]”.

Outro estudo interessante acerca da importância do lazer para a qualidade de vida é apresentado por Martins (2010), que realizou uma pesquisa com idosos em situação de domicílio e em instituições, onde as práticas de lazer que tiveram maior destaque foram conversar com os amigos, ver televisão e passear, corroborando para o entendimento que o lazer é muito importante para o envelhecimento saudável das populações.

Nessa mesma perspectiva, Seidl e Zannon (2004) apud Sá (2020, p. 69) afirmam que o conceito de qualidade de vida abarca dois aspectos importantes: “a subjetividade, que considera a percepção que a pessoa tem em relação ao seu quadro de saúde e outros aspectos não-médicos e a multidimensionalidade[...]”. Dessa forma, a qualidade de vida

se constitui por dimensões referentes à percepção do indivíduo, seja física, psicológica, relações sociais e meio ambiente. Logo, a qualidade de vida preconiza que “os indivíduos se sintam bem psicologicamente, consigam estar socialmente integrados, funcionalmente autônomos e em boas condições físicas” (SÁ, 2020, p. 69).

Nahas (2017) defende a polissemia do termo qualidade de vida, uma vez que a sua definição varia de pessoa para pessoa. No entanto, o autor ressalta o consenso em torno dos múltiplos fatores - satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares - que moldam essa ideia, assim como a combinação desses elementos resulta em diversos fenômenos que oportunizam essa percepção de bem-estar que caracterizam as circunstâncias em que vive o ser humano, sobretudo no tocante à satisfação de suas necessidades fundamentais, e que pode ser chamada, genericamente falando, de qualidade de vida.

A corroborar, Gonçalves e Vilarta (2004) a interpretam como o modo que cada um vive e sente o seu cotidiano, mas que influencia em como as pessoas vivem, enquanto grupo social, envolvendo, então, serviços essenciais como: saúde, educação, transporte, moradia, trabalho.

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde – OMS (1995, p. 1405) a conceitua como “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.”

Assim, percebe-se que o conceito de qualidade de vida ainda está em construção e depende de vários aspectos, objetivos, subjetivos, o meio e a história de vida dos sujeitos.

3 | O PARQUE MUNICIPAL DE SANTARÉM COMO PATRIMÔNIO NATURAL

A categoria patrimônio estava ligada, outrora, à aquisição de bens e à herança, deixada/transmitida de alguém a outrem. Ao longo da história, houve uma resignificação do seu conceito e, hoje, institui uma infinidade de significados, quais sejam: patrimônio econômico, financeiro, imobiliário, cultural, arquitetônico, histórico, artístico, etnográfico, ecológico, genético e, recentemente, reconheceu-se a categoria imaterial ou intangível. Portanto, estamos diante de uma palavra polissêmica e inerente à condição humana, há muitos anos. Como afirma Gonçalves (2009, p. 25), “parece não haver limite para o processo de qualificação dessa palavra”.

Margarita Barretto (2000) afirma que o patrimônio pode ser classificado em natural e cultural. Partindo-se desta perspectiva, pode-se aferir que o Patrimônio Natural de Santarém é muito conhecido nacional e internacionalmente, principalmente por conta da beleza cênica de sua natureza, das praias e também do seu parque municipal.

O Parque Municipal de Santarém constitui-se em patrimônio natural a partir de seu reconhecimento enquanto espaço de lazer, de práticas sociais múltiplas e de ferramenta de promoção de qualidade de vida para seus usuários/frequentedores.

4 | METODOLOGIA

4.1 Caracterização da área de estudo

A cidade de Santarém, localizada a Oeste do Pará, faz parte da mesorregião do Baixo Amazonas e à microrregião de Santarém, cujas coordenadas geográficas são: $-2^{\circ}27'2.43''$ / $-54^{\circ}42'3.33''$, tendo como municípios limites ao Norte: Óbidos, Curuá, Alenquer, a Leste: Monte Alegre, Prainha, ao Sul: Uruará, Mojuí dos Campos, Belterra, Aveiro, a Oeste: Juruti e está distante da capital, Belém, a 1449 km em linha reta, via fluvial 876 km e 697 km ou 54 minutos por via aérea (INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE SANTARÉM, 2018).

O parque foi inaugurado em 28 de junho de 2008 e compreende uma área de 22 hectares dentro do núcleo urbano do município de Santarém - Pará, sito à Avenida Sérgio Henn, s/n°, entre as vias Avenida Barão do Rio Branco e Bartolomeu de Gusmão, bairro Jardim Santarém. São 1.934 metros de calçada externa, 4.650 metros de trilha interna, uma pista de caminhada de 1.200m, algumas pracinhas espalhadas na parte interna com balanços e outras opções de divertimento para o público infantil e uma praça maior na parte externa, com opções de brinquedos como escorregador, entre outros. Possui ainda, uma quadra poliesportiva e uma academia para atender o público da terceira idade, “oferecendo a sociedade um espaço para a realização de atividades físicas, de recreação e educação ambiental, além de ser um ponto de encontros entre as pessoas e de realização de eventos” (MORAES *et al.*, 2017, p. 1).



Figura 01: Diferentes ambientes do Parque da Cidade de Santarém-PA

Fonte: Elias Mota, 2021.

Quanto ao seu delineamento, esta é uma pesquisa bibliográfica que “utiliza-se de

dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados” (SEVERINO, 2007, p. 122). E, ainda, pesquisa documental, em que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 174).

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, é um importante meio utilizado para obtenção de dados pois, Lakatos & Marconi (2010, p. 166), asseguram que “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses [...]”. Recorreu-se também a pesquisa exploratória, a fim de se “levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho”. [...] (SEVERINO, 2014, p. 123).

Define-se a sua abordagem como de natureza qualitativa. O aspecto qualitativo se define pelo levantamento de dados sobre o objeto ao qual se pesquisa, a fim de entender as motivações dos indivíduos para utilizá-lo. Segundo Dencker (1998, p. 106), “nos projetos de pesquisa qualitativa deverão constar todas as informações que puderem ser antecipadas”. Dessa forma, permite-se aprofundar todo o conhecimento sobre o objeto a ser pesquisado no intuito de um melhor aproveitamento do mesmo.

Fez-se ainda, um levantamento de estudos acadêmicos nos sites: google acadêmico e periódicos capes afim de selecionar os trabalhos mais recentes com temática relacionada a proposta do artigo (parques urbanos, lazer, qualidade de vida, patrimônio natural).

O diário de campo também foi utilizado para anotações diversas, bem como a observação não participante. Para Severino (2014, p. 123) a observação “é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões expostas, ao término da pesquisa, constatou-se que o parque municipal de Santarém é utilizado para diversas práticas sociais de lazer, como: caminhada, corrida, futebol de campo, futebol de quadra de areia, bike, patins, skate, contemplação, reuniões diversas, piquenique, seção de fotos para casamento, 15 anos, primeiro filho, primeiro ano do bebê, formatura, ensaio de danças diversas, namorar, utilização do parquinho pelas crianças, espaço para leitura, dentre outras. Além de todas essas atividades elencadas acima, o parque é um patrimônio natural para todos os seus usuários/frequentes à medida em que proporciona momentos de descanso, contemplação, fuga do estresse diário, proximidade com a natureza.

A observação não participante, permitiu verificar que há várias categorias de frequentadores do parque, existem os diários (assíduos), os que vão apenas em um

horário, outros que caminham apenas pelo lado externo do parque, aqueles que só utilizam as áreas externas, como o campo de futebol e a quadra de areia, por exemplo. O local é frequentado por representantes de todas as faixas etárias, desde bebês de colo até os mais idosos que precisam de auxílio de outras pessoas para se locomoverem, cadeirantes, pessoas cegas ou com baixa visão e pessoas com deficiência intelectual.

Dessa forma, precisa-se de mais estudos acadêmicos sobre o parque municipal de Santarém para assim poder proporcionar melhores condições de acesso e usufruição de suas dependências, tanto as internas quanto as externas.

Ressalta-se que, por se tratar de um estudo exploratório, entende-se que novos dados precisam ser acrescentados à pesquisa para um delineamento pontual do cenário estudado. Mas, por ora, esta pesquisa forneceu elementos que podem colaborar para discussões acerca dos temas aqui apresentados, sempre em vista de uma aprendizagem mais consistente e uma experiência enriquecedora para o pesquisador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa**. São Paulo: EACH/USP, 2012.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 2000.

BARTON, Jo, PRETTY, Jules. **What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis**. *Environ. Sci. Technol*, 44, 3947–3955, 2010.

BRASIL, Representação da UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1998.

COSTA, Lucas Simeão Carrias; VIANA, Bartira Araújo da Silva. Parques ambientais e qualidade de vida: um olhar sobre o parque da cidade em Teresina-PI. **Revista Form@ re- Parfor/UFPI**, v. 8, n. 1, 2020.

DECRETO nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FEDERAL, Governo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal, v. 8, 1990. FEDERAL, Senado. **Estatuto do idoso**. Brasília (DF): Senado Federal, 2003.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

GOMES, Christianne Luce.; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira.; SILVA, Luciano Pereira da. **Lazer, práticas sociais e mediação cultural**. (Org.). – Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (Orgs.). 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GONÇALVES, Aguinaldo, VILARTA, Roberto. **Qualidade de Vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física**. São Paulo: Campinas; 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/santarem.html>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE SANTARÉM. SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE SANTARÉM – SEMTUR. Santarém: Semtur, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001. **Estatuto da cidade**.

MACHADO, Bruno Lima. **Efeitos da experiência de viagem em turistas idosos: uma análise quanto às relações entre turismo e qualidade de vida**. 2018. 208 f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2018.

MARTINS, Guilherme Nogueira; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do; GALLARDO, Amarilis Lucia Casteli Figueiredo. Qualidade de praças e parques urbanos pela percepção da população. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 34-47, 2020.

MARTINS, Rosa Maria Lopes. Os idosos e as atividades de lazer. **Millenium**, n. 38, p. 243- 251, 2010.

MENESES, Ana Raquel Santos de. **Desafios da gestão dos parques urbanos de Recife**. 2018. 293 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) - Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

MENESES, Ana Raquel Santos de *et al.* Cidades saudáveis: o acesso equitativo a parques urbanos como promoção da saúde. **The Journal of Engineering and Exact Sciences**, v. 7, n. 1, p. 12020-01-14e, 2021.

MONTEIRO, Rosângela et al. Qualidade de vida em foco. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 25, n. 4, p. 568-574, 2010.

MORAES, Brenda Lohana Teixeira de et al. Percepção socioambiental de moradores ao entorno de parques urbanos: estudo de caso do parque de Santarém-Pá. **VIII Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, 2017.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo / Markus Vinicius Nahas**. – 7. ed. – Florianópolis, Ed. do Autor, 2017. 362 p. : il.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneva: WHO, 1995. Disponível em: http://www.unu.edu/unupress/food/FNBv27n4_sup_pl_2_final.pdf. Acesso em: 20 jun. 2021.

PEREIRA, J. D. S.; BARBOSA, R. V. R. Diagnóstico da influência de áreas verdes urbanas na redução do rigor térmico em cidade de clima semiárido. 23p. **Anais do XVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional- ENANPUR**, 2019.

ROCHA, Fátima Niemeyer da et al. Lazer e qualidade de vida na percepção de pessoas acima de 60 anos. **Revista Mosaico**, v. 7, n. 2, p. 04-09, 2016.

RODRIGUES, Caroline Araújo; PONTES, Altem Nascimento. Mensuração do nível de satisfação de usuários de parques urbanos de Belém do Pará. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 7, n. 1, p. 91-107, 2020.

SÁ, Eduardo Penna de. **Lazer e empresa: uma análise da percepção de associados da GREMIG que trabalham na CEMIG**. 2020. 190 f. Tese. (Doutorado Interdisciplinar em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2020.

SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil 2000 a 2017**. 2018. 348 f. Tese. (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SEVERINO, A. J. 1941- **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D. A. M.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F.; MARCELLINO, N. C. (Org.); Melo, V. A. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 29, p. 177-193, 2013.

VIANA, Albert Isaac Gomes. **Análise geoambiental dos parques urbanos de Teresina, Piauí**. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Piauí, 2018.

VILARTA, Roberto. **Qualidade de vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física**. (Org.) Campinas, SP: IPES Editorial 2004.

VERSIANI, Isabela Veloso Lopes; ROCHA, Maria Vitória Xavier Dias; ALVES, Rogério Othon Teixeira. Distribuição espacial de parques públicos urbanos: possibilidades para a democratização do lazer na cidade de Montes Claros-MG. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 7, n. 3, p. 140-171, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 73, 74, 75

Atendimento 14, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 96

Atrativos 3, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 94, 128, 129

C

Circuito 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 28, 87

Comunidade 5, 10, 11, 13, 42, 44, 45, 56, 60, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 129

D

Demanda 15, 21, 22, 25, 26, 27, 93, 96, 119

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 46, 51, 65, 76, 81, 84, 91, 103, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 133, 135

E

Escoffier 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100

Excelência 41, 69, 75, 78, 79, 82, 96, 97, 98

Experiência 50, 51, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 105, 117, 118, 119, 128, 129

G

Gestão 51, 66, 76, 78, 93, 94, 96, 123, 137

H

Hospitalidade 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 106

Hospitalidade contemporânea 78, 80, 81, 96

Hotel 9, 12, 66, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Hotelaria hospitalar 66, 70, 72, 76, 77

Hotelaria tradicional 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75

I

Inovação 5, 92, 97, 99, 105, 108, 110, 111, 112, 115, 118, 120, 137

L

Lazer 9, 12, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 68, 72, 109

M

Meios de hospedagem 69, 71, 72

Metodologia 16, 51, 52, 136, 137

Município de Colombo 2

O

Oferta 5, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 38, 42, 48, 51, 87, 89, 93, 94, 96, 129

P

Parque Municipal 9, 42, 47

Parque urbano 41

Patentes 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119

Patrimônio 41, 42, 43, 47, 49, 51, 62, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 134, 135, 136

Patrimônio natural 41, 42, 43, 47, 49

Planejamento 4, 7, 16, 17, 50, 52, 76, 89, 115, 137

Poder público 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 44, 45

Políticas públicas 2, 51, 52, 123, 124, 125

R

Recepção 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75

Região Metropolitana de Curitiba 1, 2

Ritz 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100

Roteirização 1, 2, 3, 4, 5, 7, 15, 16, 17

Roteiro 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 130, 132

S

Satisfação 47, 52, 66, 67, 70, 73, 74, 75, 90, 95, 96, 97, 98

T

Tecnologia 41, 94, 95, 96, 97, 107, 108, 111, 117, 123, 126

Território 4, 5, 6, 9, 15, 16, 17, 103, 124, 135

Tradicional 66, 68, 72

Turismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 51, 59, 69, 76, 77, 78, 79, 95, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 133, 134, 135, 137

Turismo rural 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 35

Turista 37, 107, 115, 119


Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2022